

Lula diz que foi incompetência

Dois constituintes de posições políticas radicalmente opostas — Luís Inácio Lula da Silva (PT/SP) e Roberto Campos (PDS/MT) — têm pelo menos um ponto-de-vista idêntico a respeito da negociação da dívida externa brasileira, atribuindo ao governo total incompetência para conduzir o problema.

Para o senador Roberto Campos, ex-ministro do Planejamento do governo Castelo Branco, "estamos tentando transformar uma moratória técnica, que já está sendo praticada numa moratória negociada. E vale a pena negociar, porque a comunidade financeira internacional, no fundo, deseja auxiliar o Brasil. É lamentável, para nós que isso tenha ocorrido, por que se trata de um caso de incompetência e imprudência gerencial".

Ao sustentar sua opinião, Roberto Campos afirma que "não houve nenhum fator externo que justificasse a insolvência brasileira. Todas as outras crises de moratória — e o Brasil já atravessou várias — foram devidas a fatores externos. Desta vez, os fatores externos eram favoráveis. Chegamos à moratória, e à insolvência por incompetência interna".

Roberto Campos aponta como segundo motivo para esta situação "uma briga fútil com o Fundo Monetário Internacional, através da qual nós passamos a confundir o medo de auditoria com a defesa da soberania. Se tivéssemos aproveitado o tempo de boas reservas e chegado a um entendimento razoável com o FMI, teríamos evitado essa humilhante situação em que nos lançamos".

De acordo com o senador Roberto Campos, "isso prova que os que mais falam em soberania são os que mais humilham o Brasil, levando-o à petição aos bancos de um condicionamento de pagamentos que, a rigor, teria sido desnecessário se tivéssemos um mínimo de prudência, um pouco mais de humildade e não revelássemos o grau de arrogância e incompetência que vimos mostrando em nossa política econômica desde meados de 1985".

Brincadeira

O deputado Luís Inácio Lula da Silva acha que o governo continua brincando com a opinião pública brasileira. Segundo ele, o governo

tenta passar para a opinião pública uma posição de força, de que vai declarar moratória temporária, por três meses, "quando na verdade deveria é reconhecer a falência da nossa balança comercial. Não temos dinheiro para pagar a dívida externa. Apenas isso. Não existe nenhuma posição política do governo e sim o reconhecimento de que não podemos pagar a dívida".

Lula ressalta que a posição do PT é pela suspensão imediata do pagamento dos juros, mas com uma posição de força assumida, inclusive, pela população brasileira. Para ele, o governo teve momentos melhores para discutir a questão da dívida externa, no auge do Plano Cruzado, mas não o fez. Na época, lembra o deputado, o país tinha reservas de 12 bilhões de dólares, "é agora que não temos essas reservas, e não estamos conseguindo exportar quase nada, o governo vêm a público dizer que vai declarar moratória, quando na verdade ele deveria reconhecer que entrou em falência".

Lula comenta que o governo "não está deixando de pagar: ele não está é podendo pagar a dívida externa. Esse dado nós analisávamos há um ano. Afirmávamos então, que a questão da dívida externa não era discutir pagamento ou não, moratória ou não.

O governo demorou para reconhecer a impossibilidade de pagar a dívida — ressalta Lula — "e agora é obrigado a dizer que não vai pagar porque não tem dinheiro. Está quebrado". Ele considera lamentável que a decisão de não pagar seja por que não há dinheiro, pois preferia que esta decisão fosse tomada quando o país tinha dinheiro e esses recursos fossem aplicados internamente, "na agricultura, na educação, na saúde e em tantas coisas que nós precisamos realmente".

Lula comenta que não sabe se o país está ou não preparado para suspender o pagamento da dívida externa:

— O fato concreto é que, preparado ou não o Brasil não vai pagar, porque não pode pagar. Esse dado é que é triste: não tomar uma posição política e depois ser vítima do fato consumado. Pagar como, se o governo brasileiro vai no caixa e percebe que não tem dinheiro?